

Cópia



CONGREGATIO
PRO CLERICIS

Cidade do Vaticano, 26 de março de 2012

Prot. N. 2012 0696

Excelência Reverendíssima,

Na proximidade da Solenidade do Sagrado Coração de Jesus (15 de junho), quando se celebrará mais uma “Jornada Mundial de Oração pela Santificação dos Sacerdotes”, esta Congregação transmite-lhe, com a devida antecedência, algumas orientações que eventualmente – se assim os Senhores Bispos desejarem – poderiam ser utilizadas para a animação dos momentos de oração pelos sacerdotes.

Com tal material pretende-se simplesmente oferecer um auxílio, com o auspício que possa ser de alguma utilidade.

Solicita-se, portanto, a essa Conferência Episcopal, de levar ao conhecimento dos Senhores Bispos e de difundir os textos em anexo no âmbito nacional.

Profundamente agradecidos pela preciosa colaboração, aproveito a ocasião para confirmar os mais sinceros sentimentos de fraternidade, enquanto subscrevo-me,

de Vossa Excelência Reverendíssima
dev.mo no Senhor

Mauro Card. Piacenza
Mauro Card. Piacenza
Prefeito

+ *Celso Morgia Iruzubieta*
✠ Celso Morgia Iruzubieta
Arcebispo tit. de Alba marítima
Secretário

À Sua Excia. / Emcia. Reverendíssima
Presidente da Conferência Episcopal

(Com anexo)

C N B R	
ARQUIVO E DOCUMENTAÇÃO	
Data de Entrada <i>12.04.12</i>	Número de Ordem Nº <i>144</i>
Encaminhado para: _____	



CONGREGATIO PRO CLERICIS

CARTA AOS SACERDOTES

Caros Sacerdotes,

Na próxima solenidade do Sagrado Coração de Jesus (que será no dia 15 de junho de 2012) celebraremos, como de costume, a “*Jornada Mundial de Oração pela Santificação do Clero*”.

A expressão da Escritura, «*esta é a vontade de Deus: a vossa santificação!*» (1Ts 4,3), mesmo que dirigida a todos os cristãos, refere-se de modo particular a nós, sacerdotes, que respondemos não apenas ao convite de “santificar-nos”, mas também àquele de nos tornarmos “*ministros da santificação*” para os nossos irmãos.

Em nosso caso, esta “vontade de Deus”, por assim dizer, redobrou-se, multiplicou-se ao infinito, e isto de tal modo que podemos e devemos obedecê-la em cada ação ministerial que levamos a cabo.

Este é o nosso magnífico destino: não podemos santificar-nos sem trabalhar pela santificação dos nossos irmãos, e não podemos trabalhar pela santificação dos nossos irmãos sem que primeiro tenhamos trabalhado e ainda trabalhemos em nossa própria santificação.

Introduzindo a Igreja no novo milênio, o Beato João Paulo II nos recordava a normalidade deste “ideal de perfeição”, que deve ser oferecido desde o início a todos: «Perguntar a um catecúmeno: “Queres receber o Batismo?” significa ao mesmo tempo perguntar-lhe: “Queres fazer-te santo?”»¹.

Certamente, no dia da nossa Ordenação Sacerdotal, esta mesma pergunta batismal ressoou novamente em nosso coração, solicitando ainda a nossa resposta pessoal; mas esta nos foi feita, também, para que soubéssemos transmiti-la aos nossos fiéis, conservando-lhe a beleza e a preciosidade.

Esta persuasão não é desmentida pela consciência das nossas pessoais inadimplências, e muito menos pelas culpas daqueles que, em certas ocasiões, humilharam o sacerdócio aos olhos do mundo.

Com a distância de dez anos – considerando os ulteriores agravamentos das notícias difundidas – devemos fazer ressoar ainda em nosso coração, com maior força e urgência, as palavras que João Paulo II nos dirigiu na Quinta-feira Santa do ano de 2002:

«Neste momento nós, sacerdotes, temos sido pessoal e profundamente perturbados pelos pecados de alguns irmãos nossos que atraíram a graça recebida

¹ Beato JOÃO PAULO II, Carta Apostólica *Novo millennio ineunte*, 6 de janeiro de 2001, n. 31.

Por ora, como introdução de todo este trabalho, podemos meditar brevemente sobre esta indicação do Pontífice, para a qual tudo converge:

«É o amor de Cristo que enche os nossos corações e nos impele a evangelizar. Hoje, como outrora, Ele envia-nos pelas estradas do mundo para proclamar o seu Evangelho a todos os povos da terra (cf. Mt 28, 19). Com o seu amor, Jesus Cristo atrai a Si os homens de cada geração: em todo o tempo, Ele convoca a Igreja confiando-lhe o anúncio do Evangelho, com um mandato que é sempre novo. Por isso, também hoje é necessário um empenho eclesial mais convicto a favor duma nova evangelização, para descobrir de novo a alegria de crer e reencontrar o entusiasmo de comunicar a fé»⁷.

“*Todos os homens de todas as gerações*”, “*todos os povos da terra*”, “*nova evangelização*”: diante deste horizonte tão universal, sobretudo nós sacerdotes devemos perguntar-nos como e onde estas afirmações podem coligar-se e ter consistência.

Podemos, então, começar recordando como o *Catecismo da Igreja Católica* se abre já com um abraço universal, reconhecendo que «o homem é “capaz” de Deus»⁸; mas o faz escolhendo – como sua primeira citação – este texto do Concílio Ecumênico Vaticano II:

«A razão mais sublime (“*eximia ratio*”) da dignidade humana consiste na sua vocação à comunhão com Deus. Desde o começo da sua existência, o homem é convidado a dialogar com Deus: pois se existe, é só porque, criado por Deus por amor (“*ex amore*”), é por Ele, e por amor (“*ex amore*”), constantemente conservado: nem pode viver plenamente segundo a verdade, se não reconhecer livremente esse amor e não se entregar ao seu Criador (“*hanc intimam ac vitalem coniunctionem cum Deo*”)»⁹.

Como esquecer que, com o texto que acabamos de citar – propriamente mediante a riqueza das formulações escolhidas – os Padres conciliares tinham a intenção de dirigir-se diretamente aos ateus, afirmando a imensa dignidade da vocação da qual eles se tinham afastado já enquanto seres humanos? E o faziam com as mesmas palavras que servem para descrever a experiência cristã, no nível máximo de sua intensidade mística!

Também a Carta Apostólica *Porta Fidei* começa afirmando que esta «introduz na vida de comunhão com Deus», o que significa que esta nos permite imergir-nos diretamente no mistério central da fé que devemos professar: «Professar a fé na Trindade – Pai, Filho e Espírito Santo – equivale a crer num só Deus que é Amor»¹⁰.

Tudo isso deve ressoar particularmente em nosso coração e na nossa inteligência, para tornar-nos conscientes de qual seja atualmente o drama mais grave dos nossos tempos.

⁶ *Ibidem*, n. 5.

⁷ *Ibidem*, n. 7.

⁸ Primeira Seção. Capítulo I.

⁹ CONCÍLIO VATICANO II, Constituição Pastoral sobre a Igreja no mundo atual *Gaudium et Spes*, 7 de dezembro de 1965, n. 19 e *Catecismo da Igreja Católica*, n. 27.

¹⁰ S.S. BENTO XVI, Carta Apostólica sob a forma de Motu Proprio *Porta fidei*, n. 1.



EXAME DE CONSCIÊNCIA PARA OS SACERDOTES

1. « *Santifico-me por eles para que também eles sejam santificados pela verdade* » (Jo. 17,19)

Proponho-me seriamente à santidade em meu ministério? Estou convencido de que a fecundidade do meu ministério sacerdotal vem de Deus e que, com a graça do Espírito Santo, devo identificar-me com Cristo e dar a minha vida pela salvação do mundo?

2. « *Isto é o meu Corpo* » (Mt. 26,26)

O Santo Sacrifício da Missa é o centro da minha vida interior? Preparo-me bem, celebro devotamente e, depois, me recolho em ação de graças? A Missa constitui o ponto de referência habitual em minha jornada para louvar a Deus, agradecê-lo pelos seus benefícios, recorrer à sua benevolência e reparar pelos meus pecados e pelos de todos os homens?

3. « *O zelo pela tua casa me devora* » (Jo. 2,17)

Celebro a Missa segundo os ritos e as normas estabelecidas, com autêntica motivação, com os livros litúrgicos aprovados? Estou atento às sagradas espécies conservadas no Sacrário, renovando-as periodicamente? Conservo os vasos sagrados com atenção? Uso dignamente todas as vestes sagradas previstas pela Igreja, tendo presente que atuo *in persona Christi Capitis*?

4. « *Permaneço em meu amor* » (Jo. 15,9)

Causa-me alegria permanecer diante de Jesus Cristo presente no Santíssimo Sacramento, em minha meditação e silenciosa adoração? Sou fiel à visita diária ao Santíssimo Sacramento? O meu tesouro é o Sacrário?

5. « *Explica-nos a parábola* » (Mt. 13,36)

Faço diariamente a minha meditação, com atenção e procurando superar qualquer tipo de distração que me separe de Deus, buscando a luz do Senhor, a quem sirvo? Medito assiduamente a Sagrada Escritura? Recito atentamente as minhas orações habituais?

6. *É necessário « orar sempre, sem desfalecer »* (Lc. 18,1)

Celebro quotidianamente a Liturgia das Horas integralmente, dignamente, atentamente e devotamente? Sou fiel ao meu compromisso com Cristo nesta dimensão importante do meu ministério, orando em nome de toda a Igreja?

7. « *Vem e segue-me* » (Mt. 19,21)

Nosso Senhor Jesus Cristo é o verdadeiro amor da minha vida? Observo com alegria meu compromisso de amor a Deus na continência celibatária? Detive-me conscientemente em pensamentos, desejos ou atos impuros; tive conversas inconvenientes? Coloquei-me em ocasião próxima de pecado contra a castidade? Procuo guardar a vista? Fui imprudente ao tratar as diversas categorias de pessoas? A minha vida representa, para os fiéis, um testemunho do fato de que a pureza é possível, fecunda e alegre?

8. « *Quem tu és?* » (Jo. 1,20)

Encontro elementos de fraqueza, preguiça e fragilidade em minha conduta habitual? As minhas conversas estão de acordo com o sentido humano e sobrenatural que um sacerdote deve ter? Estou atento para que não se introduzam em minha vida elementos superficiais ou frívolos? Sou coerente, em todas as minhas ações, com a minha condição de sacerdote?

9. « *O Filho do homem não há onde repousar a cabeça* » (Mt. 8,20)

Amo a pobreza cristã? Coloco meu coração em Deus e sou desapegado interiormente de todo o resto? Estou disposto a renunciar, para melhor servir a Deus, às minhas comodidades atuais, aos meus projetos pessoais, aos meus afetos legítimos? Possuo coisas supérfluas, fiz gastos desnecessários ou me deixo levar pela ânsia do comodismo? Faço o possível para viver os momentos de repouso e de férias na presença de Deus, recordando que sou sacerdote sempre e em todo lugar, também nestes momentos?

10. « *Escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequenos* » (Mt. 11,25)

Existem em minha vida pecados de soberba: dificuldades interiores, suscetibilidade, irritação, resistência a perdoar, tendência ao desencorajamento, etc.? Peço a Deus a virtude da humildade?

11. « *Imediatamente, saiu sangue e água* » (Jo. 19, 34)

Tenho a convicção de que, ao agir « na pessoa de Cristo », sou diretamente envolvido no próprio Corpo de Cristo, a Igreja? Posso dizer sinceramente que amo a Igreja e que sirvo com alegria ao seu crescimento, as suas causas, cada um de seus membros e toda a humanidade?

12. « *Tu és Pedro* » (Mt. 16,18)

Nihil sine episcopo – nada sem o bispo – dizia Santo Inácio de Antioquia: estas palavras são a base do meu ministério sacerdotal? Recebi docilmente as indicações, conselhos ou correções do meu Ordinário? Rezo especialmente pelo Santo Padre, em plena união com os seus ensinamentos e intenções?

13. « *Amai-vos uns aos outros* » (Jo. 13,34)

Tenho vivido com diligência a caridade ao tratar com os meus irmãos sacerdotes ou, ao contrário, desinteresse-me deles por egoísmo, apatia ou frieza? Tenho criticado os meus irmãos no sacerdócio? Tenho estado junto daqueles que sofrem pela enfermidade física ou pelas dores morais? Vivo a fraternidade afim de que ninguém esteja só? Trato todos os meus irmãos sacerdotes e também aos fiéis leigos com a mesma caridade e paciência de Cristo?

14. « *Eu sou o caminho, a verdade e a vida* » (Jo. 14,6)

Conheço profundamente os ensinamentos da Igreja? Os assimilo e transmito fielmente? Sou consciente de que ensinar o que não corresponde ao Magistério, solene ou ordinário, é um grave abuso, que causa dano às almas?

15. « *Vai e não tornes a pecar* » (Jo. 8,11)

O anúncio da Palavra de Deus leva os fiéis aos sacramentos. Confesso-me com regularidade e com frequência, de acordo com o meu estado e com as coisas santas que trato? Celebro generosamente o sacramento da reconciliação? Sou amplamente disponível à direção espiritual dos fiéis, dedicando a isto um tempo específico? Preparo com desvelo a minha pregação e a minha catequese? Prego com zelo e com amor de Deus?

16. « *Chamou os que ele quis. E foram a ele* » (Mc. 3,13)

Estou atento a descobrir os sinais das vocações ao sacerdócio e à vida consagrada? Preocupo-me em difundir entre todos os fiéis uma maior consciência da chamada universal à santidade? Peço aos fiéis para que rezem pelas vocações e pela santificação do clero?

17. « *O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir* » (Mt. 20,28)

Tenho procurado doar-me aos outros na vida de cada dia, servindo evangelicamente? Manifesto a caridade do Senhor através de minhas obras? Na Cruz, vejo a presença de Jesus Cristo e o triunfo do amor? Dou ao meu dia-a-dia a marca do espírito de serviço? Considero o exercício da autoridade ligada ao ofício uma forma imprescindível de serviço?

18. « *Tenho sede* » (Jo. 19,28)

Tenho efetivamente rezado e me sacrificado com generosidade pelas almas que Deus me confiou? Cumpro os meus deveres pastorais? Tenho solicitude pelas almas dos fiéis defuntos?

19. « *Eis o teu filho. Eis a tua mãe* » (Jo. 19,26-27)

Acudo cheio de esperança à Santíssima Virgem Maria, Mãe dos sacerdotes, para amar e fazer com que amem mais ao seu Filho Jesus? Cultivo a piedade mariana? Reservo um espaço a cada dia para o Santo Rosário? Recorro à sua materna intercessão na luta contra o demônio, a concupiscência e o mundanismo?

20. « *Pai, em vossas mãos entrego o meu espírito* » (Lc. 23,44)

Sou solícito em assistir e administrar os sacramentos aos moribundos? Considero a doutrina da Igreja sobre os Novíssimos em minha meditação pessoal, na catequese e na pregação ordinária? Peço a graça da perseverança final e convido os fiéis a fazerem o mesmo? Sufrago frequente e devotamente as almas dos fiéis defuntos?

LEITURAS E TEXTOS

para eventuais aprofundamentos ou celebrações

LEITURAS BÍBLICAS

Do *Evangelho de São João*, 15,14-17

Do *Evangelho de São Lucas*, 22,14-27

Do *Evangelho de São João*, 20,19-23

Da *Carta aos Hebreus*, 5,1-10

LEITURAS PATRÍSTICAS

SÃO JOÃO CRISÓSTOMO, *O sacerdócio*, III, 4-5; 6.

ORÍGENES, *Homilias sobre o Levítico*, 7,5.

LEITURAS DO MAGISTÉRIO

Gaudium et Spes, n. 19 e *Catecismo da Igreja Católica*, n. 27.

JOÃO PAULO II, *Carta aos sacerdotes por ocasião da Quinta-feira Santa*, 2001.

BENTO XVI, *Homilia da Quinta-feira Santa*, 13 de abril de 2006.

LEITURAS dos ESCRITOS dos SANTOS

SÃO GREGÓRIO MAGNO, *Diálogos*, 4,59.

SANTA CATARINA DE SENA, *Diálogo da Providência Divina*, cap. 116; cfr. SI 104,15.

SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS, Ms A 56r; LT 108; LT 122; LT 101; Pr n. 8.

BEATO CHARLES DE FOUCAULD, *Escritos Espirituais*, pp. 69-70.

SANTA TERESA BENEDITA DA CRUZ (EDITH STEIN), WS, 23.